Antologia de BXXX

Flavia Souza



Apresentado por

Meu Lado Poético

resumo

Preto, Branco e os Diversos Tons de Cinza

Crítica Alheia

A Mulher, o Minotauro e o Seu Labirinto

Entre o amor e a morte : Um exílio cruel.

Oh Megera

Zulmira: Forjada no Aço.

Cálice

Eu e Meus Homens

Engrenagem

Mensageiro

Broto

Singular

Abandono

Êxtase

Ícaro : Mortal de Asas

Preto, Branco e os Diversos Tons de Cinza

Preto , Branco e os Diversos Tons de Cinza.

Entre todos os tons existentes no mundo, temos o preto, o branco e as variações de cinza. Mas por que escolhemos os extremos ? preto e branco ? sem pensar nem mais um segundo?

Sendo os tons de cinza até mais belos e divinos, eles não são claros demais e nem pouco escuros. São na medida certa, representam a média que liberta, por serem puros.

Poucos de nós teremos a capacidade de possuí-los, e, mesmo assim, procuraremos seus tesouros.

~BXXX ~

Crítica Alheia

Crítica Alheia

Viver, viver para sonhar.
Partir, partir para não se entregar.
Fugir, fugir daqueles que te fazem sofrer.
Saber, saber que, apesar de tudo, vamos padecer.

E então chorar,
até sucumbir.
E finalmente se perguntar:
como deixei o alheio me ferir?

Depois vem a reflexão,
e a mente te traz a resposta:
para tamanha aflição,
fugir, sofrer, sonhar ? fazem parte da proposta.

Mas não é a conclusão.
Na verdade, é só ir.
Seguir no propósito da construção,
e assim, novamente, se partir.

~ BXXX ~

A Mulher, o Minotauro e o Seu Labirinto

A Mulher, o Minotauro e o Seu Labirinto

Vê, criatura de chifres,
a desgraça que cai sobre nós
nesse ciclo que se repete
milhões de vezes sem fim.

Estamos presos e condenados
a suportar a triste presença um do outro.
Apesar de tudo, permanecemos irados.

Você se prende à ideia de me matar
e eu me farto da minha inteligência ?
mas cadê a nossa prudência?
Qual glória iria ganhar?

Se o que resta de mim
é o fio de sabedoria que ainda possuo
e de ti, podre criatura,
resta a força de um sabre.

Estou farta da iniquidade,
de tua ira eu preciso,
e tenho esta premissa como verdade.

Mas seria eu capaz de abandonar
o meu orgulho por um instante?
E te ter como meu companheiro?

Não sei e nunca saberei,
já que acabo de me partir em duas
pelos mesmos chifres
que poderiam me salvar.

~ BXXX ~

Entre o amor e a morte : Um exílio cruel.

Entre o amor e a morte: Um exílio cruel.

Sempre fomos carne e unha, um do outro;
infelizmente, o nosso ciclo acabou.
Você partiu e eu fiquei
com a dor e a tristeza de não te ter por perto.
Estou vivendo dias de infelicidade,
mas sei que tudo passa
aquilo que se fez um dia vai se desfazer
e o amor que tenho por ti
não se manifestará mais na forma física,
mas ficará guardado nas mais doces memórias.

Peço perdão se algum dia falhei com você.
Peço perdão por não ter te salvado do sofrimento da morte.
Peço perdão por, muitas das vezes, priorizar os meus interesses egoístas:
sou humana, e a minha sina é falhar.

No final, o que me conforta é saber
o quanto você me amou,
o quanto eu te amei
e o quanto eu ainda vou te amar,
apesar do cruel infortúnio da morte.

Na verdade, agora sei que, apesar de tudo,
nunca sabemos a real importância que alguém tem na nossa vida
? até que a morte nos diga com todas as palavras.

Adeus;
depois nos reencontramos em miragens.

~ BXXX ~

Oh Megera

Oh Megera

Vejo ela toda de preto,
acompanhada por um corvo:
seu fiel companheiro.

Com um corpo exuberante,
consegue persuadir qualquer homem.
Todos te adoram,
veneram o teu nome.

Teus olhos são adagas:
ferem e matam,
consomem os mortais.

Tens o dom da palavra
destrói todas as muralhas,
és infernal.

Reconhece as piores falhas,
dona do Bem e do Mal.
De ti temos um corpo mortífero,
essência perene,
uma mente imortal.

Sua maldita
deveria ser extinta.
Por que não vive na ilusão?
Abandona e mata a tua percepção.

Oh Megera, Oh Megera!
Nem o diabo tem o poder
de te enganar.

~BXXX~

Zulmira: Forjada no Aço.

Zulmira: Forjada no Aço.

Uma mulher brilhante feito ouro,
cheia de tesouros
que ninguém pode mensurar.
Feita de coragem,
forjada no aço mais reluzente,
a mais nobre existente.

Cortou pela raiz o mal
que a afligia,
e teve como guia
a luz de sua essência.

Ardente como fogo,
nunca cedeu às súplicas
que vinham lhe visitar.
Então se indagava:
Quem vem me atormentar?

Os lamentos de um eu verdadeiro
que entrava em desespero
por tanto ter de lutar.

Tendo a noção
de que era uma farsa,
prostrou-se diante de sua prisão,
caindo em profunda desgraça.

Te digo: criamos personagens,
e por eles mesmos padecemos.
Depois, voltamos a nos reencontrar em miragens.

~BXXX~

Cálice

Cálice

Vivendo no mundo dos sonhos,
lembro de ti.
Corpos entrelaçados:
suspiros,
sussurros,
gemidos.

Te vejo em todos os cantos.
Essa hipnose me perturba.
Reconheço a minha loucura
e volto a te ter em meus sonhos.

Me deito no teu leito
e sempre que te vejo,
a nudez aparece:

belos seios,
lindas curvas,
olhos provocantes.

Mais uma vez,
não resisto.
Calor,
pele macia,
rosto delirante,
a vontade de te ter
me consome.

Delírio, alucinação...

tento fugir desse presságio:
por medo,
por precaução.

Somos lunáticos,
puros intelectuais,
loucos, atrapalhados,
seres banais.

Juntos ou separados,
mesmo assim tudo flui.
Nenhuma objeção
nos surpreende,
nada deságua.

Infinitas noites
nos amamos,
várias formas de prazer.
O mel desce pela boca,
o gozo escorrega pelo chão.

Até o fim.
Um cálice para dois.

~ BXXX~

Eu e Meus Homens

Eu e Meus Homens

Vejo vários deles caminhando.
Seguindo filas retas,
presos na luxúria
de ter e possuir.

São livros de capa dura:
capas fortes,
belas ilustrações,
caligrafia impecável.

Dentro do livro, não há nada.
nem uma só palavra,
nem uma frase,
nada escrito.

Sem nenhum tipo de conteúdo,
continuam vagando,
presos na ilusão das grandes massas,
estruturadas pelos senhores,
detentores do mundo.

E para essas crenças
vivem e se deleitam,
buscando um corpo escultural,
atrás de patrimônio.
São animais irracionais.

Muito pouco refletem
sobre o mal que os atinge.
Senso crítico não possuem.
O intelecto não existe.

Esses livros só de capa:
não me servem,
não me agradam.
Que profundidade há em uma simples capa?
O que têm a me agregar?

Depois o tempo passa
e o que fica?
Não há mais nada.
De uma vida
resta o desgosto
de ser uma marionete,
manipulada, controlada
pelo outro.

Meus homens,
meus objetos de observação.

~BXXX~

Engrenagem

Engrenagem

O tempo me castiga
Permaneço preso a uma corrida
E ninguém há de me consolar
Apesar de tudo, crio a minha própria utopia.

Fingindo ser meu guia
Em busca de me acalentar
E do mundo temos uma máquina brilhante
Produção incessante
Crenças a seguir
E gurus acompanhar.

Todos sabem o que fazer
Ditam as regras do bom viver
Então a burocracia estatal:
Te consome
Te prende
A armadilha foi feita para você cair
Riquezas, status, a necessidade de ser venerado.

Te digo: tudo é ilusão
Escolha a sua e siga em frente.

~ BXXX ~

Mensageiro

Mensageiro

Da névoa, evola um alguém.
O prodígio reflete o além.
Seu reflexo me conduziu
ao meu posto de jovem hostil.

Vendo sua façanha,
passei a corroer
minhas entranhas.
o fascínio virou meu diagnóstico,
ao ponto que me levou
a óbito.

Vendo o caos
em teus olhos
fiquei seduzida.
A mais profunda ira:
entrelaçada,
refletida.

Partes de mim
se reduziram,
se contiveram,
até se anularem completamente.

Projetei em ti
o que contempla
a minha alma.
O enigma me levou
ao poço.

Estava sangrando,

a falta era minha.
o reflexo era meu,
a mensagem
foi passada.

Naquele ínterim,
ensinamentos valiosos
expõem a validade.
Tive o mensageiro
como parte integrante,
uma experiência de vida
sem pronunciar
uma só palavra.

Reconheço:
esse ciclo acabou,
e seguirei
o meu caminho.

~Flavia Souza ~

Broto

Broto

Camponês de grande proeza,
dele surgem grandes ramificações :
um apadrinhado, abençoado por todos.

Imensas são suas terras,
poucos os seus infortúnios.
Seu terreno dispensa pedras,
sendo fértil como o Éden.

Sua soberba vem crescendo;
ser grato torna-se supérfluo.
De sua colheita arrecada
milhões, bilhões, trilhões.

Acredita agora que é imortal,
mostra-se como o vigoroso.
Mas um profeta de grandes dores,
já dizia :
replico meus temores,
Ser banal é uma escolha,
o orgulho precede a queda.

O camponês morre depois,
em menos de um mês.

~ Flavia Souza ~

Singular

Singular

Uma virgem se propõe
a pecar, viver com prazer,
se deleitar;
seu triunfo vem do singular.

Sozinha, retira suas vestes,
se apodera de toques
fervorosos, pulsantes.
Os seios passam
a ser seus senhores...

Vários movimentos
são excitantes.
Experimenta, em seu leito,
posições diversas:
acelera, abaixa, imita ondas...

Seu suor passa a lubrificar.
Ecos e sussurros a perseguem;
suas palavras já não têm mais cadência,
seus dedos viram mestres.

A carne se apodera da mente,
o corpo implora por um além.
O magnético momento vem:
seu físico se acalma,
o líquido escorre...

E se sente feliz
com um ato
apreciado,
degustado.

O instinto não é estéril,
mas sim uma manifestação
do próprio eu.

~Flavia Souza ~

Abandono

Abandono

Sou diferente e buscarei o meu lugar,
Longe dessa gente
Que despreza o meu pensar.

No abandono e na dor
Se encontra o verdadeiro eu.
Nunca pensarei em desistir
Da vida que Deus me deu.
Na queda levantarei,
À beira do precipício resurgirei.

~ Flavia Souza ~

Êxtase

Êxtase

Vagando entre constelações,
vislumbro estrelas diversas.
A cadência me aproxima
da estrela matutina.

Aquela que resplandece
na aurora astral,
esta é Vênus:
o amor dispara, o manto seduz,
a pureza agrada, o brilho reluz.

Ao Sul está o Ceifeiro de Mercúrio,
o bom comunicador,
o raciocínio veloz,
o intelecto tridimensional.

No Norte, o gigante Júpiter desperta
sábio, implacável ,
reforça a fé, resplandece pela filosofia,
ignora o submundo, acalma o caos.

Essa alucinação vigora
as virtudes de um rubi,
para ser mais preciso:
minha amada.

~ Flavia Souza ~

Ícaro : Mortal de Asas

Ícaro: Mortal de Asas

Asas para voar, a virtude
dos sonhos.
Deságua em mim;
anseios me cercam.
O sol derrete a cera das asas
de marfim.

Vivo por instantes únicos.
Meu refúgio é a transcendência:
As nuvens, o céu azul.

O fim será doce como o mel
que emana.
O traje está pronto para a partida
E os pesares do além não
me afligem.
Vivo ou morto,
resplandeço felicidade.

Desabar ao chão
por ser um sonhador.
Os últimos segundos
trazem aflição,
E o calor dessa estrela
me condena à finitude.
Sou um mortal; padecer é
o meu destino.

A queda me alcança.
Vestes rasgadas, poças
de sangue.
E então a mente compreende:
Bem-aventurados aqueles
que sonham,
Porque eles encontraram
o infinito.

~ Flavia Souza ~